

31-5-927

*Biblioteca Pública
do Estado
Pernambuco
Recife*

A LUZ

Organ da Federação Espirita Catharinense



ALLAN KARDEC

Florianópolis, Maio de 1921.

ANNO V — N.º

REDACÇÃO: RUA TIRADENTES, 19
Florianópolis — S. Catharina. Brasil

CLASSIFICAÇÃO	10.147
Clas:	1339
Reg:	2-344
Data:	6-2-21

ANNO V

NUM. 3

A LUZ

ORGAN DA FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENSE

Publicação mensal

Fundado em 1916

Redacção: Rua Tiradentes, 19

Director: João Candido da Silva

FLORIANOPOLIS, MAIO DE 1921

NECESSIDADE DA REFLEXÃO

Com calma perseverança e fé devemos refletir, raciocinar, na vida do Além.

Pela lei sublime das vidas successivas, que é incontestavelmente, a base solida da evolução humana, com insistencia ensinada pela philosophia espirita, a alma vae gradativamente melhorando, se depurando em cada existencia, encontrando sempre os meios necessarios para não estacionar.

Deus, em sua bondade sem limites, prodigaliza todos os recursos indispensaveis ao espirito, jamais tolhendo o seu livre arbitrio.

Nessa successão de vidas, ora material, ora espiritual, a alma vae recebendo a luz espiritual, á medida que o seu progresso vae se realisando.

Essas vidas são élos inquebraveis porque são ligados pelas mãos da Providencia, unindo entre si o passado, o presente e o futuro.

É esta marcha sublime que faz o espirito prosperar em uma ascensão divinizada, vencendo sem

grande custo difficuldades de toda especie, descortinando prespectivas extraordinarias, avançando dia a dia um degráo na grande escada da evolução.

O espirito reencarnado, não tem a menor reminiscencia das existencias anteriores, esquecendo-se por isso do cumprimento recto do dever, do compromisso formal de sua propria consciencia.

Cabe aos trabalhadores da Nova Revelação, a grande responsabilidade da divulgação ampla das verdades espiritas, que como luz diamantina iluminará todas as consciencias, fazendo com que seja separado o joio do trigo.

Avante ! Eis a bussola que deve guiar a todos os operarios da Santa Crusada na trajectory terrena, preparando cada um, por meio de assiduo trabalho em prol da collectividade humana, a entrada feliz no mundo dos Espiritos.

Alvo supremo, elevado, que uorteia o immortal destino da huma-

nidade, onde fulguram as verdades divinas, a verdadeira felicidade, a suprema ventura, que são adquiridas pela constante pratica de todas as virtudes, ensinadas pelo Christo e rigorosamente recommendadas nas obras immortaes do Preclaro Mestre, do Grande Philosopho Allan Kardec.

Assim como das flores desprende-se o perfume subtil que modifica o ambiente, da philosophia espirita resaltam as grandes verdades, que engrandecem a alma e a torna digna de seu Creador.

Propaguemos, pois, em uma cohesão universal, forte, animada dos mais puros sentimentos, essas sublimes verdades que todos precisam conhecer, para que a treva entorpecedora do progresso humano desapareça, e a luz radiante brilhe em toda sua plenitude.

Sejamos uteis aos nossos semelhantes com a pratica do Bem em todas as suas modalidades, a todos amando de modo igual sem distincção de creanças e nacionalidades, *dando de graça o que de graça recebemos do Além.*

Estes preceitos fielmente cumpridos, encaminharão os nossos passos á senda da felicidade eterna, porque taes preceitos se estribam na humildade, no amor, na fé, na caridade, nos fraternaes ensinamentos ardentemente exemplificados por Christo, na sublime trajetória do Estabulo ao Golgotha.

A Nova Revelação espancará as trevas, porque é esta a vontade de Deus.

Tenhamos fé e prosigamos sem receio.

Do temor á adoração amorosa

Não vae longe o tempo em que todos nós, crentes do Espiritismo, viviamos transidos de pavores tragicos a só evocação da idéa de Deus.

O credo em que nos transcorrerá a meninice e os primeiros alvoroços da mocidade, inoculára no pensamento conceitos terrorisantes a respeito das relações entre o homem e a Potestade organisadora do Universo.

Través os sermonarios e apologias da mystica adoptada pela theodicéa tradicional, o Senhor do Infinito apparecia carregado de ciumes, disposto a arbitrariedades, inclinado a esmagar os peccadores com as tenazes de uma condemnação inexoravel.

Bastava-nos meditar ligeiramente sobre as consequencias da morte, para que nos invadissem a caudal de mil apprehensões angustiosas.

Porque, do outro lado da vida, a imaginação collocava um juiz severissimo e prompto a desfechar os raios do poder ilimitado na fragilidade de todos os delinquentes...

A hypothese da salvação, era absolutamente problematica á vista da farta bagagem de erros que os homens—sem nenhuma excepção—amontoam pelo trajecto interposto entre o berço e o tumulo.

Nestas condições, o unico sentimento que a reflexão no futuro

estremecia na consciencia, cifrava-se em temor supersticioso ao Deus iracundo e inamovível quando tivesse de executar o código de seus decretos mysteriosos.

A verdadeira confiança, a alegria de nma protecção permanente, os estímulos causados pela expectativa das providencias amparadoras de nossa pequenez... se exilavam da fé, desoladoramente.

Debalde, o preceito que resume a lei completa e os prophetas, no dizer do Christo, se offerencia á espontanea aprendizagem, como meio indispensavel ao processo de evolucionismo espirital.

Não se ama a quem infunde medo com ameaças e penalidades acabrunhadoras, além de evidentemente incompatíveis, face a face, com a noção da misericórdia.

Felizmente, o Espiritismo veio transformar, de madeira radical, o entendimento das celestes munificencias, demonstrando que as pinturas horripilantes do Altíssimo, não passam de meras extravagancias idealizadas pelo senso apoucado de algumas seitas e philosophias...

Uma vez varrida a suspeita blasphema do deus-algoz, á espera dos desgraçados para dar pasto a colericos instinctos, ficou a convicção na Bondade paternal que tudo dispõe em beneficio das creaturas sujeitas ás leis eternas do aperfeiçoamento.

Agora sim: com a posse desta certeza fulgurante, se desvanecem todos os assombros, cessam as interrogações inquietadoras e á fluxbrotam na alma as esperanças da redenção.

E do o influxo da nova ordem de concepções, encaramos tranquilamente o despertar no plano da liberdade e, desde já nos afervoramos naquella amorosa adoração que Jesus recommendava aos depositarios de suas revelações incomparáveis.

Vianna de Carvalho

CURAS MEDIUMNICAS

A de uma obsessão

É do nosso collega «Reformador» da Federação Espirita Brasileira, o extraordinario facto:

Sob o titulo «Factos e não palavras», *O Jornal*, que se publica em São Luiz, Estado do Maranhão, inseriu ha pouco tempo a carta que adeante transcrevemos, relatando a cura completa de um bem caracterisado caso de obsessão, identico a tantos e tantos outros que a medicina official continua a confundir com os de loucura, por effeito exclusivo do aparelho cerebral.

Desnecessario nos parece, tão patente ella é, encarecermos a importancia do facto de que trata a carta que se vae ler e a que foi dada a precisa authenticidade com o reconhecimento da firma do seu autor.

Ocioso, entretanto, não se nos affigura salientar o exemplo que o seu signatario, escrevendo-a, offereceu a todos os que recebam do Alto misericordias tão assignaladas. Se todos, no pelo menos, a maioria daquelles a quem tal acontece, em vez do silencio que habitualmente guardam, se promptificassem a dar espontaneo testemunho das graças recebidas sob a forma de curas das enfermidades que os affligem ou aos seus entes caros, sem a menor preocupação,

está claro, de agradecimentos quaesque: aos instrumentos humanos de taes graças, as sociedades, grupos e centros espiritas, assim como muitos possuiriam estatisticas de factos, cuja publicação constituiria por si só resposta cabal aos que ainda negam a realidade das curas mediumnicas.

Enquanto essa não é a regra, aproveitemos as excepções valiosas que nos proporcionam os que procedem como fez o autor da carta a que alludimos e que é a seguinte: Carolina, 5 de Janeiro de 1917.

Ao Centro Espirita « Amor e Fé » em Carolina.

Cumpro um dever inteiramente sagrado trazendo ao dominio publico o seguinte facto que por extraordinario já é porventura conhecido de todos os habitantes desta populosa cidade.

Pela tarde de 28 de Abril passado, chegava eu ao porto da cidade de Boa Vista, Estado de Goyaz, onde ia tratar de interesses particulares.

Minutos após, saltava ao mesmo porto minha mãe, D. Jordelina Acacio Brito, trazendo em companhia minha irmã Rosa Brito Brandão, casada com o Sr. Adolpho Brandão, telegraphista de uma estação goyana, ora funcionando em Porto Franco do Maranhão.

Ao encontrar-me com esses entes queridos, minha irmã abraçou-me manifestando demasiada ou desusada alegria e dizendo que desejava vir commigo á Carolina, mas, *entrajada á maneira de homem para rebentar o Centro Espirita que aqui ha. Que elle nada vale, é obra do demonio e sua presidente uma senhora damnada que vive illudindo o povo.*

No seguinte dia mostrou-se meio furiosa e, a partir d'ahi, sua furia accentuou-se cada vez mais, acabando por desconhecer a todos os seus, mãe irmãos e marido.

Agora passava os dias cantando e proferindo palavras indecentes.

Á noite não sabia o que era repregar olhos, de modo que se nos tornava imperiosa acompanhá-la em sua vigilia sem fim.

Durante 18 dias não aceitou alimento de especie nenhuma.

Bebia agua somente. Deccorrido esse tempo, pediu que lhe desse um pouco de canna de assucar. Mais tarde pediu cachaça, vinho, cerveja, cigarros, charutos, masca, desejos que lhe foram satisfeitos promptamente á medida que os ia manifestando.

O alimento solido que depois veiu a aceitar, queria tragal-o com tal ou qual gulodice que mais era a parte que ao chão cahia do que a que de de facto deglutia.

Assim, pouco a pouco tornou-se presa de fraquesa e magresa extremas apesar de se mostrar senhora de força physica incompativel com o seu estado actual.

No intuito de a libertar de tão lastimavel condição, tratamos de lhe applicar escalda-pés, purgantes de oleo e calomenamos, jalapa e ruão, acontecendo porém que nada disso lhe serviu; antes parecendo peiorar com taes applicações.

Do escalda-pés, cuja agua se achava em alta temperatura, resultou-lhe cair o coiro dos pés e grandes feridas que se alastram por sobre ambos.

Informado que no Centro Espirita « Amor e Fé, » em Carolina, já se haviam curado pessoas que, sem causa apparente, perderam o juizo, tive a lembrança de propor ás pessoas que cercavam a minha irmã experimentar o seu tratamento por meio do Espiritismo.

No momento, pode dizer-se que este era o recurso de que podiamos lançar mão, uma vez que o da medicina official não havia alli profissional ou mesmo charlatão experimentado que o prestasse.

Nessa dolorosa situação para mim e os meus, regressei á Carolina, onde pouco residio.

Chegando, tratei sem demora de me entender com a Exma Snra. D. Crizantina de Barros Monturil, Presidente do Centro, linhas atraz alludido, solicitando-lhe o pedido de uma receita para minha irmã.

A resposta que obtive dias depois foi que a normalisação de minha

irmã era garantida pelo Guia Médico do Centro Espirita, dado que á padecente fosse imposto o cumprimento exacto das prescripções que emanassem do medico astral.

Deante dessa resposta animadora, escrevi a meu cunhado Adroaldo Brandão, dizendo-lhe entre mais cousas que, se fosse de accordo, eu iria buscar a nossa querida Rosinha, para a submeter ao tratamento do Centro Espirita «Amor e Fé».

Por fortuna para nós e muito mais para ella, foi a resposta que concordavam.

Assim, de novo volto a Boa Vista e de lá trago minha irmã aqui aportando a 9 de Julho do anno proximo findo.

Para bem seguir o tratamento psychico do Centro, passou a doente a residir em companhia de D. Chrizantina Monturil, assistindo a 10 do mesmo mez (Julho) á primeira sessão espirita.

O que durante os trabalhos das sessões e em casa da bondosa senhora que a mantinha, minha irmã anormalisada fazia, quasi se pode affirmar que as pessoas aqui residentes o sabem.

Nas noites de sessões publicas, á porta principal do Centro acunhavam-se os curiosos para ouvir a grita de minha infeliz irmã.

Decorridos são já seis mezes de tratamentos e eil-a completamente normalizada desde 28 de Setembro passado, continuando porem em companhia de D. Crizantina Monturil por mais alguns mezes.

Esta verdade que aqui deixo exarada bem pode ser atestada por cezenas de pessoas que, sem frequentarem as sessões, sem fazerem parte do centro, comtudo podemos dizer que acompanharam a cura alludida, observando de longe as modificações porque a minha irmã ia passando.

Diante de facto dessa ordem, tão extraordinario e tão publico não é permittido desejar, eu não sei se ainda é de razão negar-se a verdade das curas de sofrimentos physicos ou

moraes operados por medicos do Espaço.

Por todo o trabalho da cura, por tudo o mais, o Centro e a Exma. Sra. D. Chrizantina de Barros Monturil, não acceptaram retribuição material de especie alguma, nem tão pouco agradecimentos!

Dando mil graças ao nosso Pae Altissimo por essa cura, pode a illustre Presidente do Centro Espirita «Amor e Fé», em Carolina, fazer desta o uso que lhe convier.

Com alta estima e apreço sou
crº. obrº. e Amigo

Octaviano Acacio Brito

Firma reconhecida, em 10 de Janeiro de 1917, pelo Tabellião Publico desta cidade, *Manoel Ayres da Silva Néco.*

PHENOMENO CURIOSO

Na povoação de Refugio, Republica de S. Salvador, dlz a Revista Psychica, a população está sendo attrahida por um phenomeno bem curioso.

Uma criança que nasceu em casa da Sra. Joanna Sullin, diariamente lhe cresce a cabeça, a ponto de fazer desaparecer os olhos e o rosto.

A cabeça é transparente pois, através della se vê os objectos.

(D «O Clarim»)

A materia não é mais que a vestimenta, a forma sensivel e mutavel, revestida pela vida; um cadaver não pensa nem se move.

A força é um simples agente destinado a entreter as forças vitaes.

É pois a intelligencia que governa os mundos e rege os universos.

Leon Denis

UM FACTO DIGNO DE REGISTRO

« Occult Review » narra o seguinte factó bem interessante:

«Um viajante chega á Senna (Italia.) Após o jantar elle sae a passeio pelos suburbios da cidade, anoitece e elle se encontra num cemiterio.

Duas mulheres elegantes que se achavam entre os tumulos lhe dão passagem.

Depois ellas se encaminham para a cidade e o viajante as acompanha. Perto da porta de um velho palacio, ellas convidam o excursionista a acceitar uma chicara de chá.

Apesar da hora não ser a do chá, elle accede.

Entram, atravessam o primeiro pavimento de commodos, depois um terraço; subiram uma escada e entraram numa sala luxuosa.

O chá foi servido e ao hospede foi facultada a permissão de fumar, se fosse de seu gosto.

Emfim, elle retira-se depois de ter agradecido e se despedido.

De volta ao hotel lembrou-se ter deixado sua carteira de cigarros sobre a mesa, perto da chicarra.

Na manhã seguinte vae elle bater á porta do palacio para reaver o objecto. Ninguem responde.

Um visinho avisa-o que o palacio é deshabitado ha muitos annos, mas que tem a chave e pode concedel-a, si elle quizesse visitar o predio.

O viajante faz crer que desejaria adquirir o palacio.

De posse da chave, eil-o no local, no pateo... no salão que elle reconheceu ser ahi que foi servido de chá na noite anterior.

Vê a pequena mesa em que esteve e sobre ella encontra a sua carteira.

(D' «O Clarim»)

IMPRENSA ESPIRITA BRASILEIRA

Em Março findo, pelos dados que tiramos do quadro que nos enviou o Bureau Internacional do Espiritismo, na Belgica, compunha-se de 48 publicações a Imprensa Espirita Brasileira, incluimos nessa occasião «A Redempção» de Paraty, Estado do Rio, e «O Semeador» de Juiz de Fóra, Minas Geraes.

Augmentamos agora os novos lutadores em prol da verdade: «Revelação», de S. Gabriel, «Despertar», de Sta Maria, ambos do Estado do Rio Grande do Sul, «A Esperança» de Uberabinha, ficando elevado a 51 o numero de publicações espiritas, cujo resultado é bastante animador.

Sendo a imprensa o principal meio de propaganda de nossa cara doutrina, lembramos aos confrades em geral que lancem mão desse meio, mesmo com sacrificio, afim de que possamos propagal-a intensamente.

D'ora em diante, daremos conta aos confrades e leitores, do desenvolvimento da imprensa espirita brasileira e faremos tambem da estrangeira quando nos for possivel, para que tenhamos em qualquer occasião que a necessidade se apresente, uma estatistica exacta.



■ A MEDIUMNIDADE DAS ■ CREANÇAS

O nosso mestre Dr. Gabriel Delanne, a brilhante estrella que irradia pela França e pelo mundo inteiro, a brilhante luz do Espiritismo, teve uma educação aprimorada, pois os seus paes espiritas convictos, souberam transmitir áquelle que seria apostolo dos Ensinos Kardecistas as excelsas verdades que tanto esclarecem os Evangelhos de Jesus.

O menino Delanne assistia sempre as sessões que se effectuavam em sua casa e influenciado pelos bons exemplos dos seus progenitores, desde a infancia, elle considerava os factos espiritas como cousa muito séria.

Todas essas considerações foram encontradas juntamente a um facto bem interessante que se liga á pessoa de Gabriel Delanne, manuscripto de Allan Kardec que a «Revue Spirit», ultimo numero, deu publicidade,

— «Um dia o menino se achava em casa de pessoa de conhecimento, brincando em frente da casa com uma sua priminha de cinco annos e mais dois meninos um de sete outro de quatro annos.

No pavimento terreo da casa onde fora em visita a familia Dellanne, morava uma senhora, que vendo as crianças na calçada a brincar, convidou-as a entrar em sua casa e lhes offereceu doces. Os meninos, bem como se pode prever, não se fizeram rogados.

Essa senhora interpela então o filho de M. Delanne:

Como te chamas meu menino?

R— Gabriel, senhora.

P— Que faz o teu pae?

R— Sra, meu pae é espirita.

P— Não conheço essa profissão.

R— Mas, sra. isso não é profissão; meu pae não é pago para isso; elle faz desinteressadamente e para fazer bem aos homens.

P— Meu homemzinho, não sei o que tu queres dizer!

R— Como ! não tendes ouvido fallar nas mezas fallantes?

P— Sim, meu amigo, eu gostava bem que teu pae viesse aqui para as fazer falar.

É— inutil, sra. eu mesmo tenho o poder de as fazer falar.

P— Então vem ensaiar para me fazeres ver como se procede.

R— De boa vontade, sra.

Dito isto elle assentou-se proximo a uma mesa da sala, collocando tambem em redor da mesa seus companheiros; e eis os quatro pousando gravemente suas mãosinhas sobre a mesa.

Gabriel fez uma evocação num tom muito serio e com recolhimento; apenas terminada e com grande admiração da senhora e dos meninos, a mesa se elevou e bateu com força,

— Interrogai, sra. diz Gabriel, que a mesa responderá.

Á pergunta da sra. a mesa soletrou estas palavras: «teu pae».

Pallida de emoção, ella continua: — bom, meu pae, vós me podeis dizer, si eu devo enviar a carta que acabei de escrever? A mesa responde: Sim, sem falta.

A sra. prosegue: Para provar que sois mesmo vós, meu, pae que aqui estás, dizei quantos annos fa-

zem que morrestes.-A mesa bate logo oito pancadas bem accentuadas. Era precisamente o numero dos annos. A Sra. continua: dizei-me tambem o vosso nome e o da cidade onde morrestes.

A mesa soletra estes dois nomes.

As lagrimas brotaram dos olhos desta senhora que não pode continuar, tal a consternação e a emoção que lhe causou á revelação.»

D «O Clarim»

A CAMINHO DO CÉU

Quizera que tudo fosse facil para vós e que não houvesse necessidade de tantas repetições, cujos resultados são, na sua maior parte, negativos.

Nem por isso desanimamos, porque é essa a nossa missão: trabalhar, insistir em beneficio dos que soffrem, dos que carregam, na terra, a sua cruz. Mas soffremos, e não pouco, vendo o vae-vem constante das vossas faltas.

Remedial-as è urgente; mas vós escutae, prometteis emendar-vos e recahis novamente no erro. Tudo isto é doloroso, acreditae-nos, porque vemos que procuraes com mais frequencia o caminho escabroso da infelicidade.

Todos os que têm a seu cargo essa missão divina, a de encaminhar os irmãos encarnados, reconhecem que a vossa fraqueza é grande, e maior a vossa tendencia para o gôso dos bens puramente materiaes.

Resta-nos, porem, a esperanza de, mais tarde, sob o peso dos soffrimentos accumulados, quando o remorso vos apontar, como numa tela cinematographica, os quadros fluidicos dos vossos crimes, vos dobrardes, humilhados, ao jugo bemdito do arrependimento.

E so então comprehendereis qual

o verdadeiro caminho que deveis trilhar, numa nova vida terrena.

A fé suavisa o soffrimento e vos dá a resignação para recomẽardes a obra interrompida, a tarefa inacabada. Só o arrependimento sincero attenuará as vossas faltas perante Deus. Fortificae a vossa fé; lembraevos que sendo na terra tudo transitorio, não vos deveis illudir e escravizar por esses prazeres mundanos que vos arrastam ao abysmo do soffrimento.

Olhae e vereis que os vossos protectores choram comvosco as vossas culpas e, quando daes um passo pelo caminho da Verdade, cantam hosannas ao Senhor dos mundos, fica o Céu em festa por tão grande felicidade.

Na maioria das vezes a vossa alegria, as vossas festas, têm origem no mal causado a vossos irmãos, ou em alguma victoria material que vos tenha provocado esse mesmo goso ou alegria. Mal sabeis que, emquanto vos entregaes a esses prazeres reprovaveis, nós, os que temos a missão de vos encaminhar, choramos ante os vossos infortunios e cobrimo-nos de pesar pelo vosso tempo perdido.

Meditae e, com o pensamento em Deus invocae a sua infinita Misericordta, para que ella, cahindo sobre o vosso espirito, vos faça comprehender quanto Elle é Bom e Justo.

Oh! Virgem Santa! Mãe piedosa e bõa!

Compadece-te de toda a humanidade e roga por ella ao teu Amado Filho Jesus.

27/2/21

EUGENIO

Amae os vossos inimigos.



CENTRO ESPIRITA FÉ E CARIDADE

Este Centro com séde na cidade do Rio Grande, commemorou á 30 de Abril p. passado o seu segundo anniversario, com uma sessão magna.

As 20 horas, perante extraordinaria concurrencia de Exmas. familias e confrades, foi aberta a sessão pelo presidente nosso confrade Orlando Rocha, com uma prece ao Todo Poderoso.

Em seguida foi executado o hymno da Federação Espirita Catharinense, pela orchestra e cantado pela Exma. Snra. D. Maria Angelica Laforet, sendo ao terminar muito applaudido pela numerosa assistencia.

Foi concedida a palavra ao orador official, nosso confrade Carlos Führo, que orou brilhantemente, prendendo por espaço de 45 minutos, a attenção dos presentes com sua palavra vibrante, sendo ao terminar extraordinariamente applaudido.

Pelo tercetto foi executado com maestria a serenata de Schuber.

Seguiram-se com a palavra os confrades, Samuel Dias Forte e Elias Vuadens.

Ambos foram ao terminar saudados com uma estrondosa salva de palmas.

Em seguida, foi declarado haver sido fundada a União Beneficente de Senhoras Espiritas e empossada a sua directoria eleita em reunião de 26 de Abril, pelo presidente do Centro, que em phrases carinhosas congratulou-se com as senhoras pela bella iniciativa, trazendo como estimulo a Associação Espirita Beneficente Dr. Frederico Rolla, que tão grande serviço vem prestando em Florianopolis a propaganda espirita. Foi então executado e cantado o hymno da Associação Beneficente Dr. Frederico Rolla, ouvido de pé, produzindo mu verdadeiro successo.

Ergueu-se commovida a senhorinha Lucy Ferreira, 1a. Secretaria da União, que saudou o Centro Fé e Caridade, e congratulou-se com suas companheiras de Directoria, esperando que todas com boa vontade trabalhem com ardor na Seara Divina.

A orchestra executou o nocturno Noite Fria, que muito agradou a assistencia.

Seguiu-se o discurso de encerramento pelo presidente do Centro, que em phrases eloquentes, mostrou a necessidade da cooperação da mulher, na propaganda espirita e fazendo o historico do curto periodo do Centro, e terminou agradecendo a presença de todos.

Com uma fervorosa prece de acção de graças terminou a bella e humilde commemoração.

A orchestra compunha-se da Senhorita Elisa Mallet Vasconcellos, ao piano e os confrades Adolpho Andreassi, violino, e Rodolpho Pinto Moreira na flauta.

As 14 horas do dia 30, fez-se distribuição a 95 necessitados, de generos em pacotes de 2 kilos: Os generos distribuidos foram: café, assucar, feijão, arroz, e farinha, encarregando-se da distribuição as confreiras, Amelia Ballasti, Ida Souza. e Senhorita Gilbertina Linhares.

*

A Federação Espirita Catharinense, rejubila-se com os irmãos do Centro Fé e Caridade, da cidade do Rio Grande, pela adopção de sua orientação em seus trabalhos, fazendo ardentés votos de muitas prosperidades em prol da doutrina espirita.

Propugnadores da Immortalidade: lutae com denodo, porque o Amor da Verdade é a Luz que illumina os Espaços, onde vereis a Vida que anima os Universos

Luiz

Associação Espirita Beneficente "Dr. Frederico Rolla"

Esta Associação de Senhoras Espiritas, annexa a Federação Espirita Catharinense e que assignalados serviços vem prestando á diffusão das Verdades Divinas, á luz do Espiritismo, na séde da mesma Federação, commemorará a passagem do 4º. anniversario de sua fundação, no dia 10 de Juuho proximo, com uma sessão magna, na qual far-se-ão ouvir varios oradores.

Para esse acto de humildade, não ha convites, sendo franca a entrada para quem desejar assistil-o.

A Commemoração será iniciada ás 19 e meia horas.

LUNETAS ASTRONOMICAS

Continua em poder do Presidente da Federação Espirita Catharinense, presenteada por um confrade, para ser vendida em proveito da mesma Federação, uma excellente Luneta Astronomica e a necessaria base para sua collocação.

Quem pretendel-a, pode dirigir-se á Rua Victor Meirelles 12.

Pelo correio pres'am-se as precisas informações.

A ESPERANÇA

Um novo divulgador dos ensinamentos espiritas acaba de surgir á luz da publicidade na cidade de Uberabinha, Minas Geraes, como organ do Centro Eepirita «Fé Esperança e Caridade», da mesma localidade.

Temos em nossa mesa de trabalho o 4º. numero deste bem organizado companheiro de luctas, contando bons collaboradores, bem impresso e excellentes artigos, com oito paginas, o que bem attesta os abnegados esforços confrades que o fundaram e dirigem.

Prosperidades e muito trabalho desejamos ao novo pharol, para que projecte a longinquas distancias, a refulgente luz do Espiritismo.

Despertar

É este o nome de um novo collega que acaba de surgir na cidade de Santa Maria, Estado do Rio Grande do Sul, para diffundir as Grandes Verdades da Nova Revelação, sob a competente direcção do operoso confrade Evergisto Duarte.

Do seu artigo programático, verifica-se perfeitamente a firme orientação de pugnar com ardor pelo desenvolvimento da philosophia espirita, da moral e sã doutrina, que abre a humanidade vastos e illuminados horizontes.

De nossa parte, agradecemos retribuindo amavelmente, as fraternas saudações apresentadas a Imprensa Espirita Brasileira e aos adeptos do Espiritismo.

Ao digno companheiro que ora se apresenta para, com galhardia lutar em prol da fraternidade humana, os nossos melhores augurios.

REVISTAS & JORNAES

Durante o mez de Abril p. passado recebemos e permutamos com os seguintes collegas:

O PLANALTO, jornal independente de Lages, neste Estado.

A VOZ DE GOYANA da cid. de Goyana, est. de Pernambuco.

DIARIO DOS CAMPOS, da cid. de

P. Grossa no est. do Paraá.
 O EXEMPLO, órgão do povo, de Porto Alegre, est. do Rio G. do Sul,
 AURORA, da Capital Federal,
 REFORMADOR, órgão da Federação Esp. Brasileira, Cap. Federal.
 REVISTA DO ESPIRITUALISMO, de Curityba no Est. do Paraná.
 O CLARIM, de Mattão, Est. de S. Paulo,
 AREALENSE, de Pedro do Rio, est. do Rio de Janeiro.
 LA ROSE—CROIX, revue mensuelle, de Douai, França,
 O SEMEADOR, da cidade de Juiz de Fóra, est. de Minas Geraes,
 OPENSAMFNTO, órgão do Circulo Esoterico no est. de S. paulo.
 O ASTRO, órgão de propaganda, S, Paulo.
 O PROGRESSO, mensario dedicado a mocidade, desta capital,
 A LUZ, da cidade de Maceió, est. de Alagôas,
 EL SIGLO ESPIRITA, órgão da Fed. Espirita Mexicana, do Mexico.
 NOW (a journal of affirmation) da cid. de S. Francisco, Est. Unidos,
 O TRABALHO, de Parnahyba Est. do Piauhy,
 LE SPHUIX, da cidade de Nice, França,
 GAZETA SUBURBANA, da Cap. Federal.
 LUZ E CARIDADE, da cid. de Braga, Rep. Portuguesa.
 BOLETIM OFFICIAL do—Bureau International do Spiririsme da Belgica.
 JORNAL ESPIRITA, de Porto Alegre est. do Rio G. do Sul.
 ETERNIDADE, órgão do Espiritismo Rio Grandense, de Porto Alegre.

ASSOCIAÇÃO ESPIRITA BENEFICENTE DR. FREDERICO ROLLA

De ordem da Directoria scientifico a todos os associados que, no dia 10 do proximo mez de Junho, ás 19 e meia horas, terá logar a sessão magna pela passagem do quarto anniversario, na sède da Federação Espirita Catharinense, á rua Victor Meirelles

nº. 19, pedindo-se, para isso, o comparecimento de todos.

A Secretaria
Ruth Veiga de Linhares

Centro Espirita Alagoano
Mello Maia

Por absoluta falta de espaço, deixamos de inserir neste numero, a directoria eleita em 17 de Abril findo, para dirigir os destinos deste Centro, no periodo social de 1921 a 1922, conforme comunicação que acabamos de receber.

No proximo numero daremos detalhada noticia.

A Associação irmã e sua digna directoria, acceitem desde já as nossas effusivas congratulações, envolvidas em desejos de paz, com sinceros votos de muitas prosperidades espirituaes.

Movimento da Federação

Abril de 1921

Sessões doutrinarias 8

Gabinete mediumnico:

Consultas novas e medicamentos homeopathicos gratuitamente	804
Repetições idem idem	771
Passes fluidicos " "	1010

Donativos recebidos

A FEDERAÇÃO

Um espirita	10\$000
»	5\$000
»	3\$500

Redacção d "LUZ"

Maria das D. Avila	2\$000
Pedro Nolasco Regis	1\$000
Um espirita	10\$000

Assistencia aos Necessitados

(A cargo da A. E. B. Dr. F. Rolla)
 De diversos 46\$440

Continuamos solicitando o auxilio de todos os confrades afim de podermos manter todos os serviços da Federação que são prestados gratuitamente, inclusive a distribuição de nossa revista «A Luz». Antecipamos agradecimentos.

==== FACTOS ESPIRITAS ====

UM CASO DE PREMUNIÇÃO

Do nosso presado confrade Clodoveu Ignacio, residente em Formiga, Estado de Minas Geraes, recebeu um dos nossos companheiros a carta que abaixo publicamos, referindo, com a confirmação de testemunhas, importante caso de aviso de morte, dado por um espirito, caso que se verificou em todos os seus pontos. Eis o que escreveu aquelle dedicado confrade:

«Vou por meio desta e com o intuito de servir á propaganda da nossa santa doutrina, expor-vos um facto importantissimo que se deu commigo e que vae confirmado por testemunhas criteriosas.

Em dias de Agosto de 1919, achando-me eu occupado com os meus afazeres na venda onde trabalho, pertencente a um irmão meu, entre 2 e 3 horas da tarde, senti que de mim se approximava um espirito. Costumo, quando sinto taes aproximações, elevar o pensamento a Deus e elles se afastam.

Nesse dia, fiz isso, como sempre, mas o espirito disse que precisava falar-me.

Dispuz-me a attendel-o e, sentando-me, no lugar onde me achava, fiz a minha prece.

Distante dalli tresentos metros mais ou menos morava Diogo Leão com sua mulher Maria Jesuina Rocha e um filho de nome Francisco Leão.

Disse-me o espirito:

«Clodoveu, você é muito amigo

de Francisco Leão, não é? Respon-di que sim. Bom, disse então o espirito; olhe, este pobre rapaz está para morrer breve num grande desastre.

Você podia aconselhar os paes d'elle a retirar-o da Estrada de Ferro de Goyaz».

Tendo-se afastado o espirito, fui ter com os paes de Francisco e relatei o que se passára. Elles, porém, não deram importancia ao facto.

Decorrido um mez, o mesmo espirito voltou e falou assim: «Clodoveu, você cumpriu o seu dever; dirigiu-se aos paes do rapaz, mas elles não lhe deram importancia, não é? Pois pode dizer-lhes que mandem abrir a sepultura para o filho, que morrerá daqui a oito dias.»

Assim que o espirito se afastou, eu me dirigi novamente ao pae de Francisco e perguntei: «Snr. Diogo, onde está o Chiquinho, seu filho?».

Elle me respondeu um pouco desapontado, raspando o balcão com um canivete:

«Meu filho está trabalhando nas officinas da estrada». Com pena do rapaz, disse:

«Com effeito, Snr. Diogo. então não me acredita?»

Olhe, seu filho, de hoje a oito dias, virá do serviço para ser sepultado. Depois que isso acontecer vocês me darão credito».

Justamente ao cabo desse tempo, o facto occorreu como o espirito tinha dito.

Passados oito dias da minha se-

gunda visita ao Snr. Diogo, o Franciscano foi trazido das officinas da Estrada, distante dalli cerca de dois kilometros, num estado de causar dó, com o corpo todo esmigalhado e queimado por uma locomotiva.

Ainda viveu oito dias.

Como verá, remetto-lhe estas linhas com as assignaturas tambem do pae e da mãe do rapaz, para que mande publicar se quizer» —
Clodoveu Ignacio.

Em seguida a essa assignatura se lê: «*Diogo Leão Pai de Francisco Leão* o facto foi real a rogo de *Maria Jesuina Rocha* Minha esposa *Diogo Leão*».

Accrescentou ainda o nosso companheiro: «Se quizer mais testemunhas remetterei».

(Do «Reformador»)

UM CASO TYPICO DE OBSESSÃO

É d'«O CLARIM» a seguinte noticia:

«Do nosso correspondente de S. Paulo recebemos o seguinte comunicado:

No predio 118 da Rua Rio Bonito, desta capital, residem o Sr. José Ambrosio Gil e sua esposa D. Deolinda Lopes Gil, ambos muito catholicos, que jamais haviam entrado em qualquer centro espirita. Este Sr. é commerciante.

Ha alguns dias o Snr. Gil sahio a passeio com sua esposa e foi a casa de seu cunhado.

Ali chegando sua senhora teve

um ataque.

Como nas proximidades da casa mora uma medium curadora, o cunhado do sr. Gil mandou chamal-a.

Vindo fez passes na paciente, que tornou a si immediatamente, voltando depois para sua residencia.

Ao chegar em casa, D. Deolinda cahiu sobre o leito gritando; ella dizia que era um espirito.

As 2 horas da madrugada mandaram chamar a medium, que de boa vontade foi em soccorro da doente, conseguindo novamente acalmal-a.

Depois que a medium se retirou D. Deolinda foi novamente accommettida, sendo então necessario cinco homens para subjugarem-n'a, tal o accesso de furia.

É de notar que a paciente é uma sra. franzina.

O sr. Gil, julgando medida mais acertada, chamou diversos medicos, um após outro, os quaes nada conseguiram.

Então chamou o padre, que reluctou tenazmente em attender as solicitações, cedendo por fim acompanhou o Snr. Gil, fez os seus exorcismos, sem porém, conseguir cousa alguma.

O sr. Gil é homem que dispõe de recursos não os havendo poupado para tratamento de sua esposa; lançando mão de tudo, de todos os meios ao seu alcance.

Faziam já oito dias que na casa do sr. Gil não havia socego e ninguem podia dormir, alli quando aconselharam-n'o a levar sua esposa á missa.

Foram a igreja de S. Antonio do

Pary, a mais proxima, e uma vez alli, pediram ao vigario prestar a caridade de fazer qualquer coisa em beneficio da «doida».

O padre, depois de ouvil-o disse que elle era um christão somente para si pois ha pouco tempo havia lançado a maldição sobre todos os fieis, visto não terem ajudado a construir o templo, e que por isso nada podia fazer por sua esposa.

Dirigindo-se o sr. padre perguntou-lhe: se queria se confessar.

Não havendo ao menos encontrado uma palavra de conforto por parte do sacerdote de sua religião, o sr. Gil sahiu da egreja muito magoado.

Sua senhora continuava cada vez peor. Domingo seguinte uma pessoa da familia (todos são catholicos *in extremis*) foi á missa e na hora do sermão o padre disse que a senhora estava louca; fez ver a todos os presentes que foi a casa do sr. Gil só para que os jornaes não o censurassem e que encontrou na casa do sr. Gil um verdadeiro inferno, tanto assim que chegara a se arrepender de haver attendido o chamado. A conselho de um espirita, o sr. Joaquim Maria Paulino, o sr. Gil deliberou solicitar o auxilio do Centro Espirita «Aman-tes dos Pobres e dos Ricos».

O presidente desta associação, sem perda de tempo dirigiu-se á casa do sr. Gil, e ali encontrou a senhora subjugada por diversos homens possantes, tal o estado de «loucura furiosa» em que estava. Pediu então que deixassem a mulher em paz, que elle em nome de Jesus, acalmaria o Espirito.

Com assombro de todos os presentes, D. Deolinda sentou-se na

cama e calmamente começou a conversar com o irmão José Joaquim como si nada houvesse acontecido, e dahi por diante, melhorando progressivamente acha-se completamente bôa, assumindo a direcção do lar.

D. Deolinda está frequentando as sessões do Centro.

Estas declarações foram prestadas pelo sr. Gil que autorisou a publicação.

Aos domingos o padre tem feito pregações especiaes contra o Espiritismo, o que tem servido para que o Centro se encha á cunha.

Estas declarações foram prestadas diante de uma assistencia de umas 250 pessoas.

(D «O Clarim»)

Centro Espirita

Amor e Humildade do Apostolo

Temos a satisfação de noticiar que já está bem adiantada a construcção do predio, que está sendo levada a effeito, pelo Centro Espirita Amor e Humildade do Apostolo, para sua séde social.

São dignos de louvores os esforços que não têm sido poupados pelos nossos caros irmãos daquella tenda espiritual, na epoca em que atravessamos, não dificultando o alto preço do material preciso, nem a feitura do trabalho, para a consecução dos seus elevados fins.

Que Jesus ampare os desejos ardentes dos infatigaveis trabalhadores da Seara Divina, são os nossos votos sinceros e fraternaes.



FEDERAÇÃO REPUBLICANA CATARINENSE

Ata da reunião de 1911

Realizada em 15 de maio de 1911

Presidência de Sr. ...

Assistência de Sr. ...

(A reunião foi aberta às 10 horas da manhã)

Comunicação de Sr. ...

Relatório de Sr. ...

ORAÇÃO

Discurso de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Relatório de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

ESCOLA N.º 11 - 1.ª SÉRIE

Relatório de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Relatório de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Relatório de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Discurso de Sr. ...

Relatório de Sr. ...

FEDERAÇÃO ESPIRITA CATHARINENE

Séde: Rua Victor Meirelles, 19

Sessões Doutrinarias

às 3ª e 6ª feiras às 7 1/2 da noite

ASSISTENCIA AOS NECESSITADOS

(A cargo da Associação Beneficente dr. «Frederico Rolla»)

Consultorio Mediunnico

e
Medicamentos Homeopathicos

GRATIS:

Todos os dias das 8 ás 10

Bibliotheca: á disposição dos associados
(diariamente)

ESCOLA MIXTA ALLAN KARDEC

R. Tiradentes, 19

A Federação fornece aos alumnos,
gratuitamente, todo material esco-
lar.

As aulas funcçionam diariamente das 9 ás 14 horas.

REDACÇÃO D«A LUZ»

Funcçiona diariamente

das 10 ás 14 horas. — R. Tiradentes, 19

Off. graph. da «A Luz»